

Ciclofaixa: uma alternativa eficiente de agregar a cidade

Marília Mori Mazzurana¹
Eduardo Rodrigues de Oliveira²
Luigui Rahmeier Silva³
Tarcisio Dorn de Oliveira⁴

Palavras-chave: Planejamento; Infraestrutura; Segurança; Saúde.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com a preocupação voltada para a sustentabilidade e a saúde mundial, buscar meios de implementar alternativas mais saudáveis e menos poluentes tornou-se uma prioridade para a população, a mesma em que no século XX buscava a inserção de veículos automotores, hoje busca-se a aplicação de meios de se locomover por elementos menos poluentes.

Assim o uso da bicicleta hoje torna-se um uso consciente e responsável, porém ainda existe grande dificuldade de inserir esse meio de transporte na sociedade, pois muitas das cidades não possuem infraestrutura adequada e ou espaço para adicionar esta opção de deslocamento.

Visto que é bastante chamativo o fato de que cada vez mais essa preocupação citada está nas rodas de conversa, pessoas no geral estão tentando correr atrás do prejuízo e solicitando para governantes de seus respectivos municípios essa implantação de outros meios de mobilidade mas, para isso, existem fatores que devem ser analisados, como seu entorno, por exemplo, para que o plano estratégico saia do papel beneficiando os moradores e não atrasando.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É possível classificar a pesquisa como exploratória, proporcionando a assimilação de conhecimentos com elaboração de hipóteses, com base no aprimoramento do conhecimento por meio de uma revisão bibliográfica com base

¹ Marília Mori Mazzurana. Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Agência financiadora da pesquisa e Grupo de Pesquisa (Gtec). E-mail: Marília.mazzurana@sou.unijui.edu.br.

² Eduardo Rodrigues de Oliveira. Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: Eduardo.rdo@sou.unijui.edu.br.

³ Luigui Rahmeier Silva. Egresso da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: luigui.silva@sou.unijui.edu.br.

⁴ Tarcisio Dorn de Oliveira. Pós-doutorando em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Meridional (IMED). Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Agência financiadora da pesquisa e Grupo de Pesquisa (Gtec). E-mail: tarcisio.oliveira@unijui.edu.br.

em materiais já publicados, por meio dos quais foram coletadas as informações a partir de artigos científicos e materiais publicados em sites relacionados ao assunto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No século XX encontramos uma competitividade do deslocamento motorizado com o uso de bicicletas, logo com o aumento de veículos e a prioridade dos mesmos, o deslocamento físico tornou-se inseguro e com poucas vantagens, porém Segundo Miranda, et al (2009, p1) “alemães desde o fim do Século XIX começaram a reivindicar caminhos preferenciais para a bicicleta. (...) há registro da construção da primeira ciclovia em 1935, (...) Tratava-se de uma ciclovia feita com blocos de madeira.”

Aplicar um percurso de ciclofaixa requer da infraestrutura condições convidativas para o uso da comunidade, no qual “Os caminhos exclusivos para bicicletas devem obedecer a uma hierarquia, com rotas principais, secundárias e locais. No projeto da rede, os cuidados devem ser estendidos à geometria e à sinalização que colaboram para determinar o nível de segurança e conforto” (GOLDIM, 2010. p 55).

Uma ciclofaixa que valoriza a cidade e respeita quem por ali passa faz toda a diferença, tanto para o próprio município quanto à população. Para que isso ocorra de maneira correta, sem perder o costume ou alterar sua mobilidade, é necessária a realização de estudos do local que será intervindo para, principalmente, entender seu entorno e como as pessoas agem naquele espaço. Em Nova York, por exemplo, foi realizada uma intervenção focada nas pessoas, na qual procuraram acrescentar e alterar a posição de ciclofaixas, seja adicionando um canteiro ou até mesmo tornando uma via pública exclusiva. Por fim, obtiveram resultados positivos justamente por terem sido realizados com planejamento.

“Esta talvez seja a solução mais viável e para implantar infraestrutura para bicicleta nas cidades. As ciclofaixas tem um custo bem menor que uma ciclovia por usar basicamente tinta e tachões para compartilhar a via já existente para os carros com as bicicletas.” (CICLOATIVISMO, 2013). Considerando esses fatos, é notável o fato de que, cada vez mais, os municípios estão buscando essa adaptação para as principais vias por todos os benefícios apresentados e, principalmente, preservam o meio ambiente, considerando que os carros são conhecidos como os maiores vilões da poluição, e melhoram a mobilidade. Em muitos locais existe a possibilidade des-

sa adição às vias e, quando não existir, há também a possibilidade da retirada do estacionamento das laterais para a instalação das ciclofaixas. Cada caso deve ser estudado individualmente prevendo certas consequências e os favorecimentos.

As ciclofaixas surgem em muitos caso com a intenção de desafogar o trânsito nas vias de grande fluxo, principalmente em metrópoles brasileiras, propondo ao residente a substituição do seu automóvel pela bicicleta, diminuindo o fluxo e consequentemente a poluição causada pela queima de combustível em grande escala, outro motivo de maior relevância para a utilização deste método é o lazer e a saúde, além de propor a locomoção, este meio de transporte é um grande aliado a saúde dos adeptos, servindo como um exercício físico, ou apenas uma sensação de bem-estar, pedalando por parques e locais de maior atração, principal motivo de aplicação nas cidades do interior.

Todos estes motivos plausíveis nos configura um grande avanço e motivo para investimento e utilização destas faixas, mas em muitas situações isto acaba por acarretar em grandes dores de cabeça devido ao mal planejamento e conhecimento deste empreendimento, onde além da falta de manutenção e de caminhos escolhidos sem um estudos prévio, ocasionando em maiores percursos, passando por lugares de baixo interesse e de extrema violência, quando a faixa destinada aos ciclistas recebe pouco espaço, sendo necessário avanço para dentro da faixa de rodagem ou para que este espaço receba um tamanho adequado às ruas diminuem, espremendo inúmeras atividades sem a devida proporção e segurança, a exemplo de uma situação apurada pela Record TV(2015) em São Paulo (figura 1), onde apesar dos 400 quilômetros deste meio naquela ocasião dispostos na cidade, haviam inúmeras evidências da falta de preparo daqueles que as projetaram, causando perigo constante aos motoristas e principalmente ciclistas.

Figura 1 - Intersecção de faixas mal planejadas em São Paulo/SP



Fonte: RecordTV (2015)

A má aplicação deste meio não só prejudica motoristas e ciclistas, mas também pedestre que se locomovem pelas calçadas, pois em alguns trechos para evitar o emaranhado de faixas dentro da rua ou resolver problemas ocasionados por este motivo, se utiliza erroneamente a solução de avançar a ciclofaixa para dentro dos passeios, como é o caso apurado pela entidade CEJAM (2015) em Manaus, onde em alguns trechos construídos pela prefeitura a implementação sobre as calçadas (figura 2) acarretou em críticas da população pela falta de segurança e calçadas estreitas, contando ainda com a presença de vegetação e postes espremendo assim ciclistas e pedestres.

Figura 2 - Cadeirante e especialista apontam falhas em obra de ciclovia



Fonte: CEJAM (2015)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aplicar uma ciclofaixa sem uma análise acaba sempre sendo um recurso jogado fora, pois a ausência do estudo da área causa problemas que inviabilizam a população de usufruir a estrutura montada. Porém para um estudo ser bem sucedido ele deve analisar, entrevistar e sentir se a comunidade irá se dispor a usar desta estrutura, além de proporcionar segurança e conforto a população.

A escolha do trajeto para uma ciclofaixa também interfere na aceitação e no uso da via, pois em cidades de topografia mais acidentada a escolha de rota acaba sendo de maior influência, pensando em esforços físicos feitos pelos usuários desta cidade, no entanto ofertar pontos de paradas para bicicletas e o uso de bicicletas públicas, nas quais o usuário possa escolher o per-

curso realizado pedalando torna mais viável a troca de um veículo pelo pedal, diminuindo assim o fluxo de veículos nas cidades.

5 REFERÊNCIAS

CEJAM. **Cadeirante e especialista apontam falhas em obra de ciclovia.** 18 de fev de 2015. Disponível em: <https://cejam.org.br/noticias/cadeirante-e-especialista-apontam-falhas-em-obra-de-ciclovias>. Acesso em: 28 de out de 2020.

CICLOATIVISMO. **Ciclofaixas.** Disponível em: <http://www.cicloativismo.com/entenda-as-diferencas/ciclofaixas/>. Acesso em: 30 out. 2020.

GOLDIM, Monica Fiurza. **Caderno de Desenho: Ciclovias.** Rio de Janeiro. Ed. Coppe/UFRJ. 2010, p110.

RECORDTV. **Ciclovias consideradas mal planejadas recebem críticas em SP. 22 de out de 2018.** Disponível em: <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/ciclovias-consideradas-mal-planejadas-recebem-criticas-em-sp-22102018>. Acesso em: 28 de out de 2020.